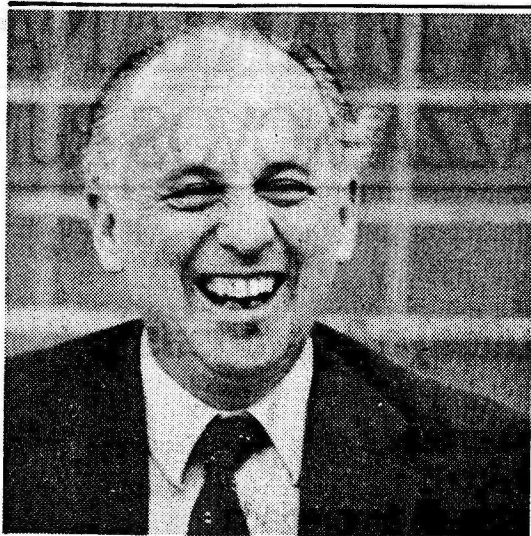


Bresser recebe enviado do Citi e diz que banco quer negociar

"Uma coisa boa". É assim que o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, vê a decisão do Citicorp de elevar suas reservas de US\$ 2 bilhões para US\$ 5 bilhões, a fim de se prevenir contra eventuais perdas com os empréstimos a países do Terceiro Mundo. Depois de receber o representante da diretoria norte-americana do banco, Ed Hoffman, ontem, em São Paulo, o ministro conversou por telefone com **O Estado** e explicou que a atitude do Citicorp é realista, uma vez que o deságio da dívida brasileira já estava atingindo de 35 a 40%.

A partir de agora, porém, os títulos da dívida brasileira em poder do Citicorp poderão ser nego-



Oswaldo Maricato

Bresser: "Citi fez uma coisa boa"

ciados no mercado internacional em patamares mais baixos o que, segundo Bresser Pereira, deixará o

banco mais livre para receber propostas de refinanciamento dos juros por parte do Brasil.

O representante do Citicorp, que estava acompanhado do diretor presidente do Citibank no Brasil, Michael Kelland, veio explicar pessoalmente ao ministro a posição do banco e dizer que sua diretoria está pronta a refinar a dívida brasileira, assim que o Brasil estiver disposto a negociar. A saída do gabinete do ministro, Kelland afirmou que o apolo do Citibank ao Brasil "continua o mesmo" e que o aumento das reservas do banco não comprometerá o Brasil diante dos outros credores.

EXPORTAÇÃO

Pouco antes de receber os diretores do Citibank, Bresser Pereira reuniu-se com empresários de comércio exterior, com os quais estabeleceu uma dinâmica de conversações entre setor privado e governo. Segundo Eduardo de Paula Ribeiro, vice-presidente da Associ-

ção Brasileira do Comércio Exterior (AEB), ficou definido que todos os problemas operacionais serão discutidos diretamente com a Cacex; as questões cambiais serão tratadas com o Banco Central e a coordenação desse fluxo ficará sob responsabilidade da Secretaria para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda. Pelos empresários, falam a Funcex, AEB e Associação Brasileira das Empresas de Comércio Exterior (Abece).

Para Ribeiro, "agora ficou mais fácil atingir a meta de US\$ 8 bilhões de superávit comercial", pois "pela primeira vez foi colocado de forma clara, para a iniciativa privada, onde está o fórum de discussão". Ribeiro disse que os exportadores não pediram subsídios ao governo. Ele não quis revelar mais detalhes da conversa, mas sabe-se que nos próximos dias o governo deverá anunciar medidas que facilitarão o financiamento de pré-exportação e para produtos de exportação.